

RELATO DE EXPERIÊNCIA: AMBULATÓRIO INDÍGENA PE. ELLI BENINCÁ

ERTHAL, G.[1]; TUZZIN, L.[2]

A saúde dos povos indígenas no Brasil ainda é marcada por desigualdades históricas, racismo estrutural, barreiras culturais e geográficas que dificultam o acesso a serviços de qualidade. Esse contexto resulta em indicadores epidemiológicos desfavoráveis, como maior mortalidade infantil e menor cobertura vacinal quando comparados à população não indígena. Diante dessa realidade, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), em parceria com o Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), instituiu, em 2021, o Ambulatório Indígena Pe. Elli Benincá, em Passo Fundo. O presente relato tem como objetivo compartilhar a experiência desse espaço de cuidado integral, acolhedor e culturalmente sensível, ressaltando seus impactos tanto na atenção à saúde indígena quanto na formação acadêmica dos estudantes de Medicina. O ambulatório funciona no campus da UFFS, contando com equipe multiprofissional composta por docentes, discentes do curso de Medicina e profissionais do HSVP, em articulação com a 6ª Coordenadoria Regional de Saúde, a Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) e lideranças locais. Um diferencial essencial é a presença de intérpretes Kaingang bilíngues, que promovem comunicação eficiente e respeitosa com pacientes que não dominam a língua portuguesa, conforme recomenda a literatura sobre saúde intercultural. O fluxo de atendimento é construído de forma colaborativa com as comunidades, incluindo levantamento de demandas, acolhimento, consultas, procedimentos, encaminhamentos especializados e devolutivas. Os estudantes participam ativamente de todas as etapas, fortalecendo a formação prática baseada em metodologias ativas e educação popular em saúde. Desde sua criação, o ambulatório já possibilitou a realização de mais de oito mil procedimentos, com grande demanda em áreas como ginecologia, neurologia, dermatologia, oftalmologia e clínica médica. Além do impacto assistencial, observa-se o fortalecimento de vínculos com os serviços de saúde, promovendo maior confiança das comunidades indígenas no Sistema Único de Saúde (SUS) e possibilitando a continuidade do cuidado. No campo da formação acadêmica, a experiência amplia horizontes para além da técnica, desenvolvendo escuta ativa, empatia, criticidade e consciência social, competências fundamentais para médicos que atuarão em contextos de vulnerabilidade e diversidade cultural. Assim, o Ambulatório Indígena Pe. Elli Benincá consolida-se como uma prática de extensão universitária transformadora, que integra ensino, pesquisa e compromisso social. Ao valorizar a interculturalidade, respeitar saberes tradicionais e promover a equidade, o projeto contribui para a efetivação da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, fortalecendo o SUS como sistema universal, equitativo e intercultural.

Palavras-chave: saúde de populações indígenas; assistência ambulatorial; prática integral de cuidados em saúde.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde

Origem: Extensão

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Não se aplica

Aspectos Éticos: Não se aplica

[1] Gabriela Erthal. Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Passo Fundo. Gabriela.ertal@estudante.uffs.edu.br

[2] Leandro Tuzzin. Servidor Público Federal do Curso de Medicina. Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Passo Fundo. Leandro.tuzzin@uffs.edu.br